# mane vina

Director : ANTÓNIO SANTO6

SEMANÁRIO

ANO IV - N.º 176 - Preço 5\$00 - 6/12/79

celho de Alijó, a convite de muito preza e que tem a ver

adaptação de um passo de

«Esteiros» de Soeiro Perei-

## NTERCALARES NO CONCELHO DE ESPINHO

# DIRFITA EM MINORIA



Os bombeiros prestaram-se a transportar os eleitores doentes que quiseram cumprir o seu dever cívico.

CAMARA MUNICIPAL DE

HOUVE
MAIS
4.751
VOTOS
DO
QUE
EM 76

A REPETIREM-SE ESTES RESULTADOS NO DIA 16, O P.S. PERDERÁ A PRESI-DENCIA DA CÂMARA, MAS A A.D. SERÁ MINORITÁRIA (3 A.D., 3 P.S. e 1 A.P.U.)

Voltou a verificar-se a tradicional semelhança entre os resultados eleitorais de Espinho e os registados a nível nacional. Desta vez, no país como cá, a direita ficou em minoria, com percentagens muito próximas. Mas se na Assembleia da República essa direita, um pouco paradoxalmente, fica a deter a maioria dos mandatos, já parece muito pouco provável que o paradoxo se repita nas próximas eleições para os nossos órgãos municipais. É que a repetirem-se os resultados de domingo, a A.D. terá na Câmara 3 vereadores contra 3 do P.S. e um da A.P.U., embora o P.S. perca o presidente da Câmara.

Este é talvez o facto mais saliente a retirar da análise destas eleições no nosso concelho, mas outras previsões se podem fazer e essas aparecem na nossa última página.

Outros actos são no entanto de salientar nesta primeira página: a diminuição sensível da abstenção a que correspondeu um aumento importante do número de votantes (e estamos a tomar como base as eleições autárquicas de 76), e o facto de os aumentos dos eleitorados do P.S., A.D. e A.P.U. não se traduzirem igualmente nas percentagens: a A.D. passou de 42,8 para 43,7% (mais 0,9%), o P.S. de 38,3 para 36,2% (menos 2,2%) e a A.P.U. de 13,8 para 15,2% (mais 1,4%). Este foi entretanto o concorrente que mais avançou em relação à sua própria votação: cerca de 47% (mais 940 votos a juntar a 2,005 anteriores).

um Salão do Livro a concre-

pizar na quadra natalicia,

Freguesias	Inscritos	Votantes	UEDS	PCTP	PDC	2 oishles	PSR	nomer AD par	sin- qquans	APU SO	Brancos e Nulos
ESPINHO	9791	8881 90,7%		Eugénio Morais	Augus o Mota, o canceão o cancera o	2401 27,0%	21 0,2%	4837 54,4%	55 0,6%	1269 14,3%	116 1,3%
Espinho.  SILVALDE	4342	3976 91,6%	9 0,2%	21 0,5%	38 0,9%	2129 53,5%	13 0,3%	992 24,9%	28 0,7%	672 16,9%	74 1,9%
ANTA ATIA	4297	3865 89,9%	0,5%	30 0,8%	32 0,8%	1455 37,6%	linas, o	1577 40,8%	19 0,5%	625 16,2%	87:1 2,3%
PARAMOS	2059	1882 91,4%	14 0,7%	9 0,5%	26 1,4% 27\33	743 39,5%	12 0,6%	681 36,2%	37 2,0%	307 16,3%	53 2,8%
GUETIM	864	809 93,6%	3 0,4%	11 1,4%	14a 1,7%	202 34,9%	1 0,1%	399 49,3%	7 0,9%	72 8,9%	20 2,5%
TOTAL	21353	19413 90,9%	119 0,6%	93 0,5%	196 1,0%	7010 36,1%	68 0,4%	8486 43,7%	146 0,8%	2945 15,2%	350 1,8%

Propriedada

ro de tentativas de passar che-

Candidatos à Câmara e Assembleia Municipal em Mesa Redonda

1.º parte — A autonomia das Autarquias

PÁGINA 4

## SILVALDE - ELEIÇÕES

P. S. e A.P.U. falam de si e da Freguesia

PAGINA 3

# COLUNA NASCENTE

#### Eleições

Está já convocada para o próximo dia 13, ou dia 15 caso na primeira data não compareçam pelo menos 50% dos sócios, pelos 21,30 horas, a Assembleia Geral Ordinária da Nascente para eleição dos Corpos Gerentes que estarão à frente da Cooperativa em 1980. A actual direcção está a enviidar todos os esforços no sentido de propor uma lista, o que não impede que outras possam surgir se forem propostas pelo legal número de

sócios. Entretanto, o importante é que o acto eleitoral seja amplamente participado, de modo que os novos corpos gerentes sejam eleitos em ambiente que lhes dê incentivo para o desempenho das muitas tarefas que sobre eles vão recair, num momento em que a Nascente se torna cada vez mais uma realidade de fonte peso no nosso deficiente panorama cultural e em que novas possibilidades de acção parecem querer revelar-se.

#### Nascente em Trás - os - Montes

Está prevista para o próximo fim-de-semana uma deslocação a Trás-os-Montes de duas secções da Nascente, o Teatro e o Coro, que irão viajar até Favaios, concelho de Alijó, a convite de um grupo cultural local. Nessa sua visita, serão apresentados o novo trabalho do Teatro, ainda não estreado em Espinho, «As Espingardas de Mãe Carrar» e o
espectáculo «Era uma vez
um país...», do Coro. Contilnua-se, assim, uma linha
de actuação que a Nascente
muito preza e que tem a ver
com o intercâmbio de experiências e actividades culturalis entre grupos de regiões distintas.

#### Teatro, Música, Livros

Após a conclusão da grande iniciativa que foi a organização do Cinanima 79, já outiras acções se estão a desenhar no âmbito das actividades normais das secções da Nascente. Assim, enquanto o Teatro Popular de Espinho prepara um trabalho para crianças, numa adaptação de um passo de «Esteiros» de Soeiro Pereira Gomes feita por Domingos Oliveira, e que promete estar pronto para estrella alinda no decorrer do mês de Dezembro, o Coro Popular

de Espinho iniciou já a preparação das Janeiras deste
ano, continuando uma prática que desde há três anos
tanto interesse e participação tem encontrado junto
das populações com que tem
contactado. Por outro, também o Centro Livreiro está
a preparar a realização de
um Salão do Livro a concretizar na quadra natalícia.

Pontanto, uma diversificada actividade que promete bons momentos para os associados da Nascente e população em geral.

#### O Centro de Estudos

O Centro de Estudos já está a funcionar em pleno, contando com a maior frequência de alunos de todos estes seus curtos mas já produtivos anos de existência. De facto, este sector de actividades da Nascente tem as suas portas abentas neste ano l'ectivo de 1979--80, a setenta e três (73) alunos, distribuídos pelos três ciclos do curso liceal, agora em profundas reformas. Assim no 1.º ciclo, que regressa após uma experiência no primeiro ano de funcionamento, encontramos 14 allunos, o que para uma quasi - novidade não pode ser considerada insignificante bagatela. No 2.º ciclo, onde no ano anterior se fizeram sentir os melhores resultados, em virtude do bom trabalho conjunto de professores e alunos, encontramos 32 alunos, dispersos pelas diversas disciplinas, o que significa um aumento de cerca de 50%. Enfim, no que diz respelito ao 3.º ciclo, o aumento de alunos inscritos é de 70% (27 alunos divididos pelas várilas disciplinas). A publicidade foi discreta, mas os bons resultados do ano lectivo passado e o baixo preço das inscrições, fizeram o essencial.

Esta actividade da Nascente continua a afirmar-se,
tornando realidade o sonho
de muitos que trabalhando,
querem, através de cursos
intensivos, valorizar a sua
formação cultural e profissional. Nem a exiguidade
das instalações consegue fazer desistir este podenoso
conjugar de esforços, que
tem vindo e continuará a
produzir os seus efeitos.

## FARMÁGIAS

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092 Sexta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352 Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331 Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250 Segunda — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320 Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092 Quarta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352



Dia 6, Quinta-feina

UMA CAMA NA RUA

M/ 13 anos

De curioso, pode-se aponitar nesta película de tema erótico-brejeiro o facto de ser uma mulher que não andará já longe dos 50 anos, Rossana Podesta, quem desempenha a figura central e que o faz, apesar de tudo, com uma certa dignidade. Para além daquelle aspecto, regista-se a preocupação de desmascarar algo do que se

passa nos bastildores intimos de determinados políticos e personalidades da finança.

## Dia 7, Sexta-feira A MÁSCARA DA MULHER FANTASMA

M/ 18 anos

Outros considerandos se podiam tecer acerca desta película, mas para poupar pallavras, vamos directos ao assunto: uma fita de terror que é um hornor.

Dila 8, Sábado

A CARREIRA DE UM SEDUTOR

M/ 18 anos

Quem acompanha estas colisas do cinema com um conhecimento mais estreito, decerto que ficará com curiosidade pela meteórica presença de Susan Strasberg neste «empelastro» de cinema, sobre o qual é difícil definiir as intenções — se é fita política com sexo à mistura, ou se é fita pretensamente erótica com fins políticos. De qualquer forma uma pessegada que em nada abona a quem nela se meteu. De evitar seriamente.

### Dia 9, Domingo CALIFÓRNIA SUITE

M/ 13 arios

Dá pena ver um ellenco fabulloso como o que pariticipa nesta comédia ser tão mail aprovelitado. Quer isto dizer que fazer um filme em que o burlesco é desenvolvido em situações como se fazia há trinta anos, já não pode resultar como lhe seria de exigir. Walter Mathau, Maggie Smlith e alté Jane Fonda já nos mostraram que, quando bem dirigidos, são soberbos neste género de cinema. Como tall aquil não acontece, ficamos perante uma comédia frouxa e por vezes até maçuda. De qualquer forma, e attendendo, mais uma vez, à fallta de melhor, é de ir ver.

## Dila 11, Terça-feira VERTIGENS

M/ 18 anos

Filmes que abordam temas ligados a problemas de psiquiatria são sempre difficeis de avaliar, pois a sua complexidade por vezes é tal que não se consegue distinguir onde existe nuptiura do documento real com o fictício. Mauro Bolognini merece-nos seriedade para abordar este assunto, mas o trabalho de Marcello Mastrolanni surge-nos um tanto quanto controverso pelo aspecto monótono e maçador em que se arrasta. Interessante talivez para alguns, mas desmotivador certamente para muitos outros.

# ATENÇÃO AOS CHEQUES!

Da habitual informação mensail sobre os aspectos mais característicos de que se reveste a criminalidade no concelho de Espinho, e que nos é mais uma vez envilada pelo Comando Distrital da PSP, retemos a informação de que no mês de Outubro se negistou um alto númeno de tentativas de passar cheques sem cobertura, prática em que, ao que parece, Espinho é malis vizado do que outras áreas do distrito. Segundo a mesma fonte, a actividade criminal no citado mês acusou «níveis acima do normal», sendo para isso contribuído sobretudo os funtos de automóveis, que fonam nada menos de seis.

Perainte esta acção dos mar-

ginais, a PSP desenvolveu a sua acção habitual, em termos que levam o Comando Distrital a concluir que «a actividade operacional mantém sob controle a actividade criminal». Assim, foram detidos nove indivíduos, cinco deles por funto, dois por falita de cainta, um por buinla e um por loutros crimes, sendo ainda recuperadas três viaturas automóveis e quatro velocípedes. Para os que gostam do números, aqui ficam alguns: autuações anti-económicas, 9; acidentes de vilação, 11; vilaturas fiscalizadas em operações stop, 305; autuações ao Código da Estrada, 17; viaturas apreendidas, 2; horas de patrulhamento e ronda, 3714.

## Mane vina

Director:

ANTONIO SANTOS

Redacção:

RUA 62 N.º 251 - 1.º

SEMANARIO

Propriedade :

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número :

António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, José Cruz e Nuno Barbosa (colaboradores de redacção).

Composição e impressão : TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

#### CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 156/79

ARTUR PEREIRA BÁRTOLO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público que por deliberação tomada em reunião ordinária da mesma Câmara de 22 do corrente, se encontra aberto concurso até ao dia 20 de Dezembro próximo, para a atribuição do direito de ocupação no Mercado Diário - Lota, sito no Largo de S. Pedro, do seguinte:

— 4 Lojas destinadas à venda de frutas e produtos horticolas;

Mais se faz público que o concurso é aberto nas seguintes condições:

1.º — São admitidos ao concurso todos os indivíduos de maior idade, de nacionalidade portugesa, que reunam as condições suficientes de idoneidade moral e conduta pública;

2.º — As propostas deverão ser apresentadas em papel selado de acordo com a minuta fornecida pela Secretaria e entregue em carta fechada, até às 17 horas do dia 20 de Dezembro próximo, nesta mesma Secretaria;

3.º — Só serão admitidos ao concurso os concorrentes que fizerem um depósito provisório de - 500\$00 - , que se-

rá restituído a todos, depois de feita a respectiva adjudicação, podendo ser utilizado o depósito feito no concurso anterior;

4.º — Os concorrentes a que vierem a ser adjudicados os lugares referidos, ficam obrigados ao pagamento mensal das respectivas taxas de ocupação, as quais deverão dar entrada na Tesouraria Municipal até ao último dia do mês anterior aquele a que respeitam;

5.º — As taxas de ocupação serão as mesmas que vigoram actualmente para o Mercado Diário, cobrando-se pela utilização das lojas as taxas mais baixas em vigor no referido Mercado relativamente às lojas;

6.º — A adjudicação será feita pela maior ofierta, reservando-se o direito de a Câmara, não fazer a entrega se tal não lhe convier, podendo ainda preferir uma de outras propostas;

7.º — A ocupação concedida será sempre onerosa, pessoal e precária, podendo ser revogada, sem qualquer direito a indemnização nos casos previstos no regulamento dos Mercados Municipais e sempre que a Câmara o entenda conveniente;

8.º — De acordo com o determinado no n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 220/76, de 29/3/76, nenhuma pessoa, singular ou colectiva poderá ocupar mais que um lugar em cada Mercado Municipal.

#### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 155/79

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Faz público que a partir do dia 13 do próximo mês de Dezembro, inclusivé, passará a funcionar, «diariamente», com o mesmo horário do actual Mercado Municipal Diário, o MERCADO MUNICIPAL sito nas instalações da antiga «LOTA» no Largo de São Pedro, desta cidade, no qual serão transaccionados os mesmos produtos que actualmente são transaccionados no Mercado Diário.

Para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho e Secretaria, 26 de Novembro de 1979

O Presidente da Câmara

Artur Pereira Bártolo

E, para constar, se passou este e outras de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 29 de Novembro de 1979

> O Presidente da Câmara Antur Pereira Bántolo

Silvalde é a maior freguesia do concelho de Espinho, depois da sede. Ali se vai jogar em grande parte o resultado das próximas eleições municipais, sendo de prever que, continuando uma já quase tradição, mais uma vez confirmada na passada semana, a população silvaldense votará à esquerda.

Hoje publicamos a mesa redonda que a propósito das eleições autárquicas naquela freguesia organizamos com os partidos concorrentes, não tendo a AD comparecido mais uma vez e não se fazendo a UDP representar, embora tendo aceite o convite. Foi, portanto, um frente a frente amigável e participativo dos elementos da APU, Rui Costa e José Marcelino, e do representante da lista socialista, Antenor Sá Pereira. Silvalde, os seus problemas e as soluções que se poderão vir a ensaiar, de tudo isto se falou.

Se começarmos por olhar um pouco para o passado recente do poder local em Silvalde, como encaram a forma como os órgãos autárquicos exerceram a sua actividade nessa freguesia ao longo dos últimos três anos?

A.S.P. - Bom, quanto a isso parece-me poder considerar que houve um conjunto de iniciativas previstas que foram de facto levadas à prática, e se não se fez mais isso se deveu em grande parte à falta de condições económicas e financeiras que permitissem uma efectiva descentralização das actividades dos orgãos autárquicos. Devo. porém, reconhecer que houve erros que foram cometidos, sobretudo no que diz respeito à ligação com as populações e isso teve também algumas consequências negativas na acção da Junta. Mas as dificuldades fundamentais residiram no tardio aparecimento de importantes leis definidoras da acção do poder local, e quando elas surgiram era já difícil que viessem a ter significativo impacto para o mandato, já na sua fase

R. C. — Reconhecemos que algumas coisas foram feitas, mas o que falta fazer é ainda muito. Parte do que podia ter sido feito não o foi, verificaram-se algumas arbitrariedades por parte de elementos da Junta. Assim, a população desmoralizou de tal maneira que não deu apoio.

Quanto à Assembleia de Freguesia, a ideia que eu tenho é que foi inoperante, não cativou as pessoas para a resolução dos problemas da freguesia e isso levou a Junta a tomar muitos decisões ela própria, sem o conhecimento da Assembleia, como se poderia comprovar com os casos concretos. De resto, concordo que efectivamente havia uma grande dependência económica e financeira perante a Câmara e que isso limitou as possibilidades de actuação. Esperamos que com o efectivo cumprimento da Lei das Finanças Locais essa situação venha a melhorar e se possam ir resolvendo algumas das muitas carências que ainda afectam a população de Silvalde.

## Rejação com os orgãos municipais Há muitas vezes uma centa

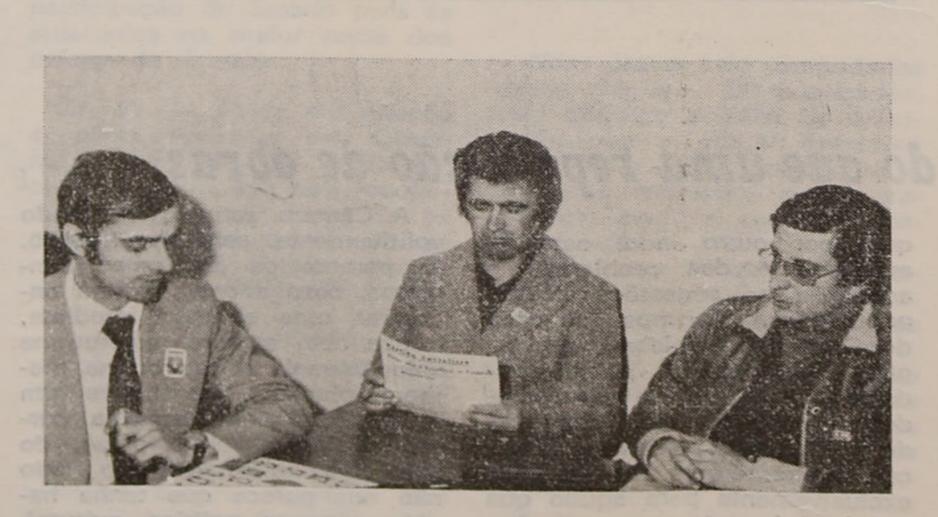
queixa generalizada de que as freguesias do concelho preocupam menos os responsáveis municipais, que estariam atentos sobretudo aos probelmas da cidade. Nesse aspecto, como analisam as relações entre os orgãos autárquicos de Silvalde e os orgãos municipais, Câmara e Assembleia?

A.S.P. - Como é sabido, os presidentes das juntas têm uma participação nas assembleias municipais que é igual à de qualquer outro vogal. Por isso, eles tiveram sempre a oportunidade de defender as suas freguesias, o que alguns até fizeram com algunm exagero, por nem sempre terem tido o discernimento de entender que a Assembleia tem de tomar em consideração as prioridades gerais do concelho, mesmo que isso por vezes colida com os interesses particulares de uma dada freguesia. E se muitas vezes as necessidades de Silvalde e outras freguesias não foram atendidas, isso se deveu em grande parte a que também a Câmara estava economicamente dependente dos poderes centrais. È certo que o presidente da junta se bateu para conseguir o que tinha prometido no seu programa eleitoral.

Mas há que salientar a este propósito que os Serviços Técnicos da Câmara não têm capacidade de resposta para as muitas solicitações que hoje lhes são postas, e como as juntas não têm gabinetes técnicos estão também neste capitulo inteiramente dependentes.

Dai que alguns projectos que estavam feitos e previstos através de comparticipações não avançaram porque tudo emperrava logo nos orgãos responsáveis centrais, que não davam

balho que compete aos órgãos do poder local e que não termina com a campanha eleitoral, poderemos dizer é que começa ai. A. S. P. - Eu só queria



Participar activamente na resolução dos problemas da freguesia.

andamento a esses assuntos. Esta é uma questão de fundo e dai que seja fundamental dispor de serviços técnicos capazes de responder às necessidades, juntamente com a capacidade financeira.

R. C. - Em nossa opinião, o principal problema reside ainda na excessiva centralização por um Jado, e na falta de resposta que isso acarreta para a Câmara, por outro. Quer-nos parecer que as relações entre

acrescentar mais uma categoria de pessoas. São as pessoas de fachada, as que gostam de ver o seu nome metido à frente de instituições e colectividades apenas por uma questão de nome, mas a sua acção é Jesiva porque é desmobilizadora. Um bom exemplo disto mesmo é o que se tem verificado com a Banda de Silvalde onde há pessoas que podiam dar um contributo efectivo mas que apenas preenchem um lugar por fachada.

As razões

das

os vários orgãos se processa-

ram normalmente, num clima de

cões nem sempre aceitam bem que quando se procede a um melhoramento numa determina-

da freguesia não se proceda imediatamente da mesma ma-

neira para com a sua terra.

Mas ai é preciso ver que as

iniciativas se inserem geralmen-

te num plano geral de actuação

e que se tem de começar por

algum lado, não é possível co-

meçar por todos ao mesmo tem-

po. Por isso, é importante com-

bater um certo bairrismo cego

que por vezes se cria e conju-

gar esforços, sejam quais forem

as forças políticas que tenham

a supremacia, levando as po-

pulações a participar mais acti-

vamente, para o que muito po-

derá contribuir o esclarecimen-

to periódico e a sua chamada

a participar nas reuniões pú-

R. C. — A esse propósito da

participação da população tam-

bém temos de ver que é pre-

ciso tomar a iniciativa de cati-

var as pessoas para as levar a

participar e isso em Silvalde não

foi feito, desmobilizando auto-

maticamente as pessoas. Por-

que em Silvalde é como em to-

do o lado, há as pessoas que

se interessam, mas que preci-

sam de ser esclarecidas, e há

os que deixam andar, que não

se interessam e até prejudicam.

Para os que se interessam há

um grande trabalho de escla-

recimento a fazer e que pode

até vir a despertar também

'aqueles que agora não se in-

teressam pelo progresso de Sil-

valde. E esse é também um tra-

blicas dos orgãos do poder.

Por outro lado, as popula-

boa amizade.

forças partidárias

ELEICOES

Feita esta análise da situação do poder local em Silvalde até ao momento, poderemos agora saber as azões que levam as forças partidárias a apresentar-se 30 eleitorado.

R. C. — No caso da APU, candidatamos-nos por considerarmos que há necessidade em Silvalde de um cojunto de pessoas dinâmicas e capazes que trabalhem em prol do progresso da freguesia. Candidatamo-nos por pretendermos diminuir as carências da nossa freguesia, na perspectiva honesta de justiça social. Desejamos que Silvalde possa progredir como um todo e não apenas nesta ou aquela zona por conveniência deste ou daquele senhor, como até hoje se tem verificado. Candidatamo-nos ainda porque somos favoráveis a uma maior autonomia dos orgãos autárquicos e temos consciência de que os muitos problemas que afectam Silvalde só poderão ser vencidos com o trabalho conjunto da Assembleia e da Junta e o apoio do povo.

A. S. P. - A razão da candidatura dos socialistas é contribuir de uma forma mais capaz para a resolução dos problemas da freguesia. Pensamos que há que dar continuidade ao que de bom já existe em Silvalde. Os candidatos socialistas são trabalhadores conhecidos em Silvalde, que de uma forma geral têm estado na primeira fila no apoio às realizações que têm sido feitas em Silvalde, e têm consciência que só quem trabalha sabe dirigir. É uma candidatura para renovar um elenco que sendo já maioritariamente socialista necessitava de sangue novo. Por isso à cabeça indicamos os homens que nos parecem capazes deste trabalho, referindo particularmente o candidato que apresentamos para presidente da Junta, que é um homem que pela sua idade, conhecimento de toda freguesia e tipo de relações que mantém com toda a população nos garante o objectivo ainda não alcançado que é ter à frente da Junta uma pessoa capaz de dialogar, capaz de nas alturas críticas ser capaz de dinamizar a população, isto porque sabemos que a iniciativa popular é extremamente importante quando devidamente organizada. Esta é uma lista de pessoas que se dispõem a trabalhar para a freguesia e não para benefício político do partido, com a perspectiva do Partido Socialista e que irão dar o melhor do seu esforço em prol da freguesia.

Concretizando agora melhor, poderíamos passar a enunciar as perspectivas de actuação para a resolução dos muitos problemas que ainda afectam Silvalde.

problema Habitação

R. C. - Eu começaria por um ponto que é muito importante, que é o problema da habitação. Na tentativa de minorar um pouco essa situação, é nossa intenção apresentar na Assembleia de Freguesia uma proposta para que as casas que a Solverde construiu na freguesia passem já para a Junta, antes de acabar a concessão do jogo, e isto porque entendemos que esta será uma maneira de garantir a aplicação de rendas efectivamente sociais e, ao mesmo tempo, regularizar um pouco mais as obrigações daquela empresa e levá-la a dar um maior contributo para a população, até porque eles agora exploram o jogo durante todo o ano e as obrigações são as mesmas de quando o faziam só durante seis meses. Também é nosso propósito propor à Câmara Municipal que o Plano de Urbanizaço seja revisto o mais breve possível, e revisto no que toca à zona industrial que nós achamos ser demasiadamente grande e onde já há casas clandestinas que é preciso saber o que lhes vai fazer. Propomo-nos também promover contactos com os organismos oficiais como o Fundo de Fomento da Habitação, no sentido do lançamento de projectos para habitação na freguesia.

A. S. P. — Por nossa parte, tembém consideramos o problema da habitação como uma questão fundamental. Nós socialistas continuaremos a bater--nos porque todos os cidadãos tenham acesso a uma habitação digna. E em Silvalde já há alguma coisa feito, ainda que não por intervenção directa da Junta, pois dela não dependia. Mas o certo é que Silvalde pre-

continua na página 6

## A dez dias das Eleições Locais

1.ª PARTE

#### MESA REDONDA LOCAL PODER EM

Artur Bártolo e Madureira Gil, pelo P.S., Casal Ribeiro e Jorge Carva-Iho, pela A.P.U., e João Almeida e Rui Costa, pela U.D.P., participaram numa mesa-redonda organizada pelo «Maré Viva» e em que se discutiram as questões que se prendem com o próximo acto eleitoral, nomeadamente a autonomia do poder local, o trabalho já realizado, as candidaturas e principais problemas a enfrentar.

Apesar da ausência da A.D., a que somos alheios como já é do conhecimento dos leitores, o debate decorreu animado e tem a avalizar o seu interesse a presença dos três cabeças de lista para a Câmara Municipal das três formações presentes e elementos com experiência de trabalho na Assembleia Municipal.

A extensão deste debate, que demorou mais de quatro horas, obriga--nos a proceder à sua publicação em dois números, perfeitamente justificada aliás pela importância local dos assuntos debatidos.

## Uma retrospectiva desde Abril

M. V. — Gostariamos que começassem por fazer uma análise retrospectiva do poder local democrático instaurado depois do 25 de Abril, da importância e significado que teve para Espinho e, finalmente, do que foi em geral a acção dos dois órgãos municipais Câmara e Assembleia.

M. G. — As autarquias o 25 de Abril deu o poder político, mas não deu os meios financeiros, pelo que nos primeiros tempos houve uma certa frustração devida ao campo de actividade restrita que se tinha. Julgo que toda a fase de 76 até agora foi uma fase transitória e só a partir de 1980 é que o poder local se poderá tornar mais operacional Até aqui não houve possibilidade das autarquias actuarem por si, pensarem por si, pois sempre houve necessidade de se recorrer ao poder central. Penso que tudo isso se vai modifficar.

Quanto ao que se fez em Espinho, pois tivemos uma Câmara maioritariamente socialista e o nosso programa apresentado ao eleitorado em 76 foi atingido em grande parte, nomeadamente no que se refere à habitação, vias de comunicação,

saneamento básico e mesmo até no campo da instrução com a construção de novos edifícios escolares. Em termos de realizações pensamos que o balanço é positivo. Exemplificando, no campo da habitação havia em 76 carências de 3.000 habitações e agora temos, quer em fase de acabamento, em construção ou já planeadas qualquer coisa como 1.500 habitações: cerca de 1.000 na Ponte de Anta, 104 na Marinha mais 12 de renda limitada, 17 em Silvalde, 30 em Paramos e já estão em estudo mais 100 em Paramos, de renda social, promovidas pelo Fundo de Fomento da Habitação. Quer-me parecer que com efeito o balanço é extremamente positivo.

Numa coisa

houve unanimidade:

«A habitação é o problema mais grave de Espinho»,



## Câmara: ser ou não ser mais do que uma repartição de obras

J. C. — A posição da APU não é totalmente coincidente com a do Partido Socialista. Embora reconheça que, desde que me apercebo destes problemas, esta foi a melhor Câmara que existiu em Espinho, isso não quer dizer que, quanto a nós, tenha feito tudo o que poderia e deveria ter feito. Parece-me que uma Câmara deve ser mais do que uma repartição de obras e esta Câmara preocupou-se quase exclusivamente com a realização de obras públicas, obras de que as pessoas facilmente se apercebam e dêem nas vistas. E muitas destas obras já tinham sido lançadas pela Comissão Administrativa que a antecedeu, o que não deixa de ser diferente, embora tenha havido uma coincidência parcial de pessoas. No que nos parece que houve sobretudo uma grande falha foi na incapacidade da Câmara em modernizar os seus serviços internos, em lhes dar maior capacidade de resposta.

Por outro lado, acusamos a Câmara de não ter conseguido ou ter evitado o contacto com as populações. Verificamos que a Câmara se fechou demasiado nas suas relações com os outros organismos locais (comissões de moradores, organismos sociais, desportivos, culturais, o próprio Conselho Municipal e, inclusivamente, a Assembleia Municipal) não criando um esquema fácil de ligação às populações que as levasse a participarem na actividade pública, ou seja, que por um lado as populações soubessem das dificuldades que em cada momento o executivo enfrentava e

que, por outro lado, este se apercebesse dos problemas e aceitasse as sugestões dessas populações. Vejamos o caso do Conselho Municipal, um órgão com grandes pontencialidades, onde estão representados vários organismos culturais, desportivo, cooperativas, sindicatos, etc., e que foi chamado exclusivamente para aquilo que a lei obriga e, mesmo assim, nem sempre nos momentos mais oportunos. Quanto à habitação, parece-nos que a Câmara teve um cento receio de genir o parque habitacional.

A Câmara actuou demasiado volitivamente, sem planificação, só perante os problemas concretos, caso a caso, tentou encontrar uma solução imediata, o que nem sempre resultou na solução mais eficaz ou na melhor solução. Não houve um esforço de planificação a curto, médio ou longo prazo, do seu trabalho. Por outro lado não nos parece que tenha havido quaquer política cultural, qualquer política desportiva, etc. Enfim, se me perguntassem qual tinha sido a acção desta Câmara, eu dinia que foi uma repartição de obras públicas.

O poder local consolida-se

M. V. - Entrámos já na análise da actividade dos órgãos em Espinho. Não quer a APU, entretanto, fazer ainda a suas apreciação sobre a evolução do poder local na generalidade?

C. R. - A APU entende que o poder local está a ser consolidado, e não só em Espinho, pelas leis que têm sido aprovadas na Assembleia da República. A consolidação resulta sobretudo da lei 79/77 de competências das autarquias locais. Até aqui vivia-se sob uma legislação obsoleta do Código Administrativo de Marcelo Caetano que obrigava a regras inconcebíveis. Com a Lei das Finanças Locais, tudo se veio modificar, e só é pena que a última lei sobre os investimentos públicos esteja vetada pelo Presidente da República até uma próxima A. R.

Quanto à actividade da C. M. e da A. M. foi condicionada por essa legislação. Obnigados primeiro a uma legislação caduca, com a nova lei surgiu um período de adaptação e a necessildade de remodelação dos serviços administrativos. Entretanto acho que será justo não desligar a actuação da Comissão Administrativa da Câmara, quer porque tinha alguns dos elementos actuais, quer porque ajudou no trabalho deste executivo. Lembre-se que pela C. A. foram lançados, por exemplo, o complexo da Ponte de Anta, em 75, o ciclo preparatório, em 76, 8 sallas de aula em 75, os pré-fabricados em 76 e foi ainda a C. A. que retomou o projecto do infantário dando-lhe uma nova dinâmica que permitiu agora a sua conclusão. Clano que a C. M. trabalhou. Talvez não tenha sido sempre no melhor sentido, e o mesmo se diz para A. M., mas entendo que a generallidade dos seus elementos terá feito o que pensavam ser melhor para as populações.

R. C. — Estamos de acordo com a APU quando esta fala de ausência de planeamento. Isso aconteceu quer com a C. A. quer com a C. M. eleita. Na questão das prioridades veja-se por exemplo, o pontão que foi construído com prejuízo da construído com prejuízo da hierarquia das necessidades mais prementes, nomeadamente a da habitação social. Por outro lado, no que se refere à recuperação das zonas degradadas (caso do SAAL), a Câmara teve uma acção muito negativa.

Pode-se vir dizer que a C. M. agiu segundo o que lhe parecia mais correcto, mas isso não basta. Tem que se levar em conta o que las populações reivindicam. No que se refere ao planeamento, veja-se o caso do pontão que vai trazer problemas de trânsiito, «enxarcando» a parte de baixo da linha de automóveis. É uma colisa que já foi referida por forças políticas contrárias à nossa, mas esta nossa opinião não deve, como é óbvio, ser entendida da mesma maneira. Isto tem alinda a ver com as obras que se fizeram na Av. 24, que não tiveram em conta o novo ordenamento de trânsito que traz o pontão. Veja-se ainda a altura de alguns prédios no centro da cidade que desfiguram o arranjo urbanístico da cidade. São alguns casos particulares, mas que têm a ver com a maneira de pensar Espinho em termos de cidade.

Quanto ao apoio técnico, sempre aconteceu que só depois de se conquistar o poder político é que vem esse apoio, a legislação etc. O que é preciso é lutar pana que surjam esses instrumentos.

Participa-se ao Público em geral que abriu o novo

#### SUPERMERCADO \*

para servir a clientela de Sales e Anta Para melhor conhecimento

FAÇA UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE Rua 31 n.º 914

ESPINHO

(próximo do Colégio de N.º Sr.º da Conceição)

TEL. 923266

PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

- Alinhamento de Direcções - Vulcanização de Câmaras

- Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

## O planeamento que é possivel

A. B. - Estou aqui como independente, embora no P. S., e cumpre-me prestar a minha homenagem aos vereadores que comigo vêm trabalhando, bem como aos elementos que estiveram na Comissão Administrativa que também trabalharam e deram o melhor que souberam.

Depois do 25 de Abril houve grandes transformações, mas será um bocado atrevido dizer-se que conquistámos o poder político, porque não o conquistámos. Mas houve uma certa liberdade, uma certa abertura na Câmara com o poder central e com as populações. No entanto, nem em termos políticos, nem em termos económicos, as Câmaras foram autónomas, estavam sujeitas ao Código Administrativo, a uma série de laços com o poder central, que aliás terão em parte de continuar para que haja a necessária coordenação no território nacional.

A capacidade económica da C. A. e da C. M. foi muito relativa, pois as receitas da Câmara não chegam sequer para pagar ao pessoal. Para se fazer uma ou outra obra teria de ser com a comparticipação do Estado. A Câmara procurou satisfazer as necessidades mais imediatas das populações, na habitação, no saneamento básico, no equipamento escolar, etc. Neste sector indiscutível, por exemplo, não era à C. M. que competia planificar, dizer onde

esta escola vai ou não ficar. Isso competia à Direcção do Equipamento Escolar e à Direcção Geral, que decidia em função dos estudos que fazia. A Câmara competia diligenciar junto desses organismos para resolver o problema das carências em equipamento escolar em Espinho. Isso conseguiu-se em grande parte, e apesar de há ano e meio o programa de construções escolares estar parado para ser revisto e desde então não se ter dado andamento a uma única escola no país. Há por isso uma escola na rua 33 que já está adjudicada e que ainda não está em construção.

No domínio da habitação é ao Fundo de Fomento da Habitação que compete o planeamento e tivemos de fazer junto do FFH as diligências necessárias para que se pudesse construir e não era à Câmara que competia dizer onde. Quando se acusa a Câmara de não ter planificado, não se tem razão. Do ponto de vista urbanístico há um plano de urbanização de Espinho pelo qual se tem de reger toda a actividade de construção urbana e é ele que determina a cércea dos edifícios, o que a Câmara não tem poder para alterar. Além disso, a C. M. tinha de se reger por um plano de actividades aprovado, bem ou mal, pela Assembleia Municipal. Se entretanto surgia alguma alteração, era levada à A. M. para aprovação.

## Um fundo pouco fundo

Entretanto, a Lei das Finanças Locais só no final do primeiro semestre deste ano entrou em vigor, e em parte, vivendo-se até lá num regime de indefinição, sem se beneficiar do regime de comparticipações e sem se ter ainda a autonomia financeira. Parece-me também que, dentro do que foi possível se colaborou com a AM e se estabeleceu o diálogo com as populações, a Câmara esteve aberta a todas as pessoas que a procuraram. O que não se pode dizer é que pudesse satisfazer as pretensões de toda a gente. O que se fez já foi importante, sobretudo no campo das necessidades básicas: 3000 habitações e respectivas infraestruturas, saneamento básico, educação e tivemos ainda a atenção especial para o problema do abastecimento de água. Este vai exigir cerca de 150.000 contos e tem de se atacar o mais depressa possível, senão pode-se chegar ao ponto de não haver água para novas casas que se construam. Ora para isto, e para todas as outras obras, a Câmara terá um fundo disponível de 60.000 contos que (e isso dependerá da lei dos investimentos) ainda terá de dar para escolas, Casa da Justiça, etc. Claro que isso não será possível. Podemos fazer planos muitos bonitos, mas as execuções é que serão muito poucas.

R. C. - Existem de facto disposições legais que determinam um certo tipo de actuação. Mas é às organizações políticas representadas nos orgãos locais que compete lutar para que essa legislação seja alterada. O que queremos chamar a atenção é que a Espinho poderá vir a acontecer o que aconteceu na Póvoa e na Nazaré cujas urbanizações foram praticamente destruidas. É necessário manter o carácter de Espinho, aquilo que há de positivo e que a torna numa cidade agradável para se viver. É preciso não esquecer o que a construção de edifícios com vários andares implica em termos de sa-

neamento básico, espaços verdes e outras infraestruturas muito difíceis de assegurar.

C. R. — Quando se fala do fundo de investimento de que a Câmara passou a dispor para trabalhar, penso que há outros meios a que recorrer e disso poderemos falar mais adiante. Mas para além disso há que lutar para que os 18% que são dados pelo decreto-lei como mínimo sejam cumpridos e em seguida sejam ultrapassados. É que esses 18% de participação do orçamento do Estado são o tecto mínimo e deve-se procurar que seja ultrapassado, como é possível ,nos próximos orçamentos. É que mesmo os 18% ficam muito aquém da participação do Estado para as autarquias na maior parte dos países da Europa.

M. V. — Ainda em relação às obras realizadas pela Câmara no domínio da habitação, pensa o P. S. que terá recolhido benefícios do facto de os governos centrais terem sido durante bastante tempo também de maioria socialista?

A. B. — Devo dizer que em relação ao sector da habitação encontrei sempre a maior receptividade dos diversos elementos que compuseram o govenno e particularmente com o ministro Eduardo Pereira, das Obras Públicas e Comunicações, que foi realmente quem deu luz verde para a construção do parque habitacional da Ponte de Anta. Mas de todos os ministérios vi a melhor boa vontade em resolver os problemas da habitação, embora as condições fossem diferentes nas diversas alturas. Não vejo que tivesse havido um favoritismo especial pelo facto de a Câmara ser de maioria socialista. E já agora aproveito para dizer que foi o ministro Eduardo Pereira que aprovou o pontão, que também não foi uma escolha da Câmara. A Câmara aqui não teve opção entre esta e outra obra.

continua na página 7

#### FALAM VEREADORES 08

Fim de mandato é ocasião propícia a que se faça análise do trabalho realizado e se apontem perspectivas para o futuro. Isso mesmo foi o que tentámos obter junto dos vereadores da Câmara que agora vão na sua maioria deixar as funções: que pensam aqueles que elegemos há três anos da actividade do pelouro que lhes esteve atribuído e quais são, no seu entender, as prioridades a que o próximo executivo camarário deverá atender. Publicamos hoje dois dos depoimentos solicitados e esperamos receber os restantes para publicação posterior. Cremos com esta iniciativa contribuir para um maior esclarecimento da acção da Câmara que durante três anos orientou a vida do concelho.

## ANTÓNIO

Analisar o trabalho do executivo da Câmara nestes três anos torna-se tarefa simples, dada a linha uniforme sem sobressaltos que caracterizou o traba-Iho duma verdadeira equipa. Na verdade, para além das obras programadas e realizadas, que não foram poucas, quer da sua responsabilidade, quer no desenvolvimento da herança frutuosa legada pela Comissão Administrativa do 25 de Abril em que avultam o Ciclo Preparatório, o Edifício escolar de 8 salas, com projecto especial, nas ruas 29 e 20, e o conjunto habitacional da Ponte de Anta, sobressai algo digno de menção: quando representantes de sectores políticos diversos, num trabalho devotado aos interesses da terra, souberam manter o melhor clima de boas relações, conseguindo até uma excelente vivência democrática, isso constitui um exemplo que considero valioso nestes primeiros tempos de democracia no nosso país.

Para Já deste aspecto que não cansamos de salientar e em que tivemos parte responsável, caberá às pessoas sérias que sabem distinguir o trigo do joio e não se deixam enganar, o juizo acerca da tarefa cumprida, sobretudo nos sectores da Habitação, da construção escolar e da abertura de novas ruas, com destaque para o prolonga-

mento da rua 19.

Podia-se ter feito mais, poderá objectar-se da parte dos insatisfeitos, com quem concordamos, pois é licito esperar sempre mais e melhor, mas para quem conheça as limitações de vária ordem, impostas pelas instâncias superiores, seja por burocracia seja por incapacidade, e também por tudo que advem das circunstâncias políticas que vivemos ultimamente, o saldo é positivo.

Quando aos pelouros a meu cargo, destaco, no sector da limpeza, a distribuição de contentores, tão incompreendidos e maltratados na sua utilização pelo público, quase a pôr em dúvida o seu papel e a aquisição de fatos de trabalho para o pessoal, tentando contribuir para a dignidade do seu traba-Iho. Tudo isto, afinal, bem pouco, diante de todo um traba-Iho de recolha de lixo, ameaçado frequentemente, pela incapacidade da Fertor, problema este agora a caminho da solução, com a compra daquela unidade, através duma Associação de Câmaras que formam o Grande Porto, em que estamos incluidos e que se propõe reconverter aquela unidade de transformação do lixo, aumentando a sua capacidade e eficiência. Resolvido o problema da Fertor será então possível me-Ihorar os serviços de limpeza e alargar a recolha do lixo às freguesias do concelho.

Quanto à Piscina, também debaixo da minha responsabilidade, referimos, dentro das obras que todos puderam já apreciar, a instalação duma caldeira nova que aumentou a capacidade do sector dos banhos quentes, com uma utilização a subir de ano para ano e os novos sanitários do Salão Nobre. Devo salientar quanto ao futro da Piscina, que está entregue a empreitada da 1.º fase da obra a construir no topo norte que engloba uma piscina coberta, de água do mar aquecida, parte importante do novo Balneário Marinho, apetrechado para o tratamento termal, conhecido por Talassoterápia, e que trará até nós uma nova colónia de «termalistas», com benefício para Espinho.

Falando acerca das principais tarefas que se vão pôr ao novo Executivo, o problema da Habitação reveste-se de tanta acuidade e dramatismo que «empurrará» tudo o mais para segundo plano. Conciliar esta carência e outras, como o Saneamento Básico, com as disponibilidades permitidas pela Lei das Finanças Locais, será uma tarefa que deve preencher bem (quase) todas as perspectivas possívois de acção.

(António Gaio —

Vereador da Higiene e Limpeza)

#### CASTRO LIMA

Nos planos de actividades desta Câmara, já publicados, está definida a linha de orientação que o actual executivo imprimiu a várias realizações e projectos apontados nesses relatórios, como é do vosso conhecimento.

Não quero deixar de assinalar as boas relações que sempre existiram entre todos os membros do actual executivo, permitindo ultrapassar tudo quanto impedisse uma análise serena e objectiva das questões postas nas sucessivas reuniões camarárias, aceitando as criticas construtivas que nos foram dirigidas e rejeitando todas as que visavam destruir a unidade na diversidade de opções partidárias, postas ao serviço das populações do concelho.

No que se refere a Parques e Jardins, fizemos o que nos foi possível, dentro dos valores orçamentados, ampliando o parque arbóreo e procurando conservar e tratar os jardins e parque existentes, com o quadro de trabalhadores que temos. Quanto ao Cemitério Municipal, além da edificação da casa mortuária e iluminação do recinto e arranjo da parte ajardinada, tivemos de enfrentar e resolver de emergência o aluimento de terras que se verificou na parte nova e danificou

algumas sepulturas.

O novo executivo, em meu entender, certamente que dará continuidade ao que se iniciou no campo habitacional, sobretudo na construção de habitações sociais para benefício das classes menos favorecidas também não deixará de se preocupar com:

- Abastecimento de água a todas as freguesias
- Recuperação do Bairro Piscatório
- Desembaraçamento de lixos, numa análise conjuntural - Central de tratamento de
- esgotos — Apoio à Cerciespinho, para recuperação de crianças inadaptadas
- Praia a criar com a defesa da costa, o que favorecerá o desenvolvimento turístico da zona
- Arranjo paisagístico da zona envolvente do pontão
- Complexo desportivo a instalar no parque da cidade
- Ciclo Preparatório já aprovado
- Central dos Correios
- Parque João de Deus, sua reestruturação
- Plano de urbanização alargado a todo o concelho, com

vista a evitar as construções clandestinas e garantir o melhor ordenamento do território e defesa do meio ambiente, criando espaços verdes e parques infantis onde as crianças possam ocupar os tempos livres, nas futuras zonas de expansão urbana desta cidade, em desenvolvimento e crescimento constantes

Variante à EN 109 e acessos, tudo isto ficou por dizer, se a Lei das Finanças Locais o vier a permitir, pois sem verbas orçamentadas nada se poderá fazer.

(Alexandre Henrique Brandão de Castro Lima, Vereador do Pelouro de Parques e Jardins e Cemitério)

SNACK - BAR ----

RESTAURANTE

Rua 14 n.º 473 (âng. Rua 15) Telef. 922247 - ESPINHO

## Eleições em Silvalde

continuação da página 3

cisa muito de habitações, e para isso basta pensar, por exemplo, na situação que se vive no Bairro Piscatório. De qualquer modo. as acções necessárias devem ser levadas a cabo com uma planificação prévia e devidamente organizada para evitar acções anárquicas que acabem por dificultar às pessoas o acesso a uma casa que não seja afectada por várias formas de poluição, etc. A implantação dessas casas não deve ir para a zona industrial nem para a zona agrícola ou mesmo para a prevista zona verde e que é um autêntico pulmão da cidade. Entendemos, pois, que onde for possível rectificar para melhor o Plano de Urbani zação, essa rectificação deve ser feita. E garantir que a construção a fazer-se seja efectivamente do tipo social e não como a Solverde faz, que lhe chama habitação social e depois pede rendas de seis e oito contos. Nós defendemos a criação de habitações verdadeiramente sociais, a exemplo das casas da Ponte de Anta, onde as pessoas paguem de acordo com os seus rendimentos.

Quanto às casas da Solverde construidas na Quinta da Marinha, nós opomo-nos a que elas sejam alugadas aos preços que a Solverde pretende, pelo menos enquanto não ficar definido de facto e em concreto o que entedem a Solverde e os poderes centrais como habitação social. Nós não aceitamos que a população tenha de pagar aquilo que não ganha por casas que se chamam de habitação social.

Ainda sobre a habitação, qual a posição que defendem a propósito da grave questão da habiltação clandestina?

R. C. — A APU não é, de facto, a favor da habitação clandestina. Mas na grave situação em que ela se encontra neste momento e principalmente por se encontrar em grande parte na zona industrial é que defendemos que essa deve ser revista. Sabemos que há pessoas que foram para a habitação clandestina com muito sacrifício, procurando fazer a sua casa, e que não deveriam ser simplesmente desapossadas dela. Entendemos que se isso for necessário, então deveria ser fornecida outra casa a essas pessoas, ou então, e sempre que possível, procurar legalizar essas casas.

A. S. P. — Nós pensamos que se houver uma revisão geral do Plano de Urbanização haja casas que possam vir a ser legalizadas. Entendemos que as restantes devem, se necessário, ir abaixo, na altura própria, mas que às pessoas seja assegurada previamente uma habitação, estando aqui portanto de acordo com a APU, mas defendemos, sobretudo, a necessidade da existência de um plano global para encarar essas situações. E isto até para defesa das próprias pessoas porque a existência de casas no meio de uma zona industrial não é nada favorável para os seus moradosico, que inclui a recolha do lixo e o tratamento dos esgotos, o abastecimento de água, entendemos que deve fazer parte dum plano global para o concelho. Mas somos de opinião que aos órgãos públicos e às próprias forças políticas compete um papel de ensinamento das populações, no que se refere por exemplo, à questão da recolha do lixo. Quanto aos lavadouros, achamos que eles deverão ser concretizados e construídos de maneira a poderem ser utilizados de Verão e de Inverno. Mas tudo isto, tudo o que a Junta poderá querer fazer está dependente das possibilidades económicas, e temos consciência de que não é possivel fazer tudo num dia, mas há que acudir às situações que for sendo possível, elaborando um calendário de acções para

Uma questão que também tem sido muito discutida prende-se com a prevista zona verde de Salles e a sua utillização para a implantação de um parque de campismo e um complexo despopritivo, o que não tem o apoio de aliguns sectores reduzidos, mais preocupados com a defesa de interesses privaldos. Como encanam este alssunto?

ir fazendo de acordo com as

disponibilidades financeiras. Pa-

ra tudo isto é, porém, funda-

mental o apoio da população.

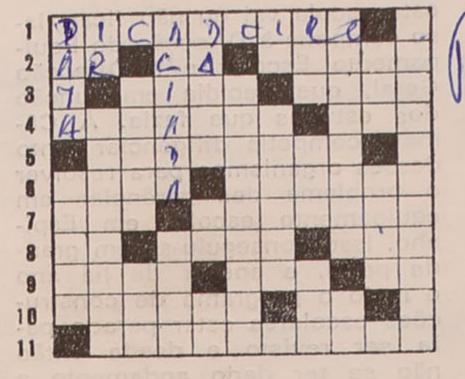
A.S.P. - O Partido Socialista e os candidatos de Silvalde entendem que aquela zona é um bem para todo o concelho. Por isso louvamos a atitude da Câmara que se tem batido pela sua concretização, que é importante não só porque o desenvolvimento desportivo espinhense precisa de melhores condições, mas também porque a existência de zonas verdes é cada vez mais um imperativo no mundo de hoje, é uma necessidade ecológica para todo o concelho. Esta decisão só é contestada por uma pessoa ou por uma família que tem sido privilegiada em Silvalde e que por razões políticas e capitalistas vê apenas os seus interesses, mesmo que com isso vá prejudicar todo o concelho. E se a população sente que o interesse do concelho é emperrado por uma só pessoa, necessariamente tem de se voltar contra essa pessoa. Nós não queremos que as pessoas se degladiem, antes procurem resolver as situações através do diálogo, até onde for possível.

R. C. - Face a esta questão, nós dizemos que é um bem para o concelho a implantação da zona verde no local onde está prevista, bem como um bem para a própria freguesia plo desenvolvimento que pode trazer para aquela zona. Apoiaremos, portanto, que se concretize o que está projectado e não aceitaremos as contestações do principal proprietário.

A.S.P. - Antes de terminar, gostaria ainda de acrescentar que, ao contrário do que uma certa campanha de intoxicação pretende fazer crer, os homens que compõem a lista do Par-

continua na página 7

PALAVRAS CRUZADAS



#### HORIZONTAIS

1 — As obras programadas para a parte de baixo da linha vão fazer desaparecer este «ex--libris» da cidade de Espinho; 2 — Aspecto; além; especiania indiana; 3 — Associação da Imprensa Não Diária; Fundo de Apoilo alos Organismos Juvenis; 4 — Antiga unidade de peso; letra grega equivalente ao nosso «T»; 5 — Agoria com a A. D. no governo vai valler cada vez menos face ao custo de vida; 6 - Leva a reboque; aconteça; 7 — Calma; allisar; 8 — Dó antigo; abandonar; pref q. sign. «ar»; 9 - 0 vinho é melhor quando sai daqui; nave; letra grega; 10 - Estima; s. q. do gálilo; 11 - Foi nesta região polar que caiu mais um DC-10, desta vez neozelandês.

#### VERTICAIS

1 — Dignatário millitar da Turquia, que geralmente se associa a um sujeito gordo, de bigodes e indolente; vaia; 2 -Andar; máquina de imprimir jornais de grande ou média tiragem, utillizando a rotação de um tambor sobre uma chapa; 3 - O que mais comem os

THE PERSON OF THE PERSON OF THE PERSON

chineses; pref. q. sign. «universal»; 4 — Amliga; o senado americano tarda em rectificar este tratado assinado com a União Soviética; 5 — É muito conhecido o «Inferno» deste escrittor iltaliano do sec. XVI: em pantes ilguails; prosseguia; 6 — Designar; 7 — 99; pusera laca; 8 - Royal Air Force; maneira abreviada dos americanos dizerem «doctor»; as eleições são capazes de estragar o arranjinho desta organização sindical; 9 - Drama religioso, muitas vezes musicado; ui; 10 -As vogais de «viola»; limpar o forno; 11 - Aqui se deu a batalha que, em 1383, garantiu a independência de Portugal face a Castela.

#### SOLUÇÕES DO Nº 40 HORIZONTAIS

1 — Cremalheira; 2 — Uta; Eolo; 3 — Cinéfilo; ai; 4 — Ova; ata; MLV; 5 — Lã; branca; 6 — Denodadas; 7 — Heath: ab: és: 8 — Escoei: Eire; 9 — Anima; sei; 10 — Ar; atávicos; 11 - Suor; ne-

#### VERTICAIS

1 — Colcheias; 2 — Ruiva; és; Ru; 3 — Etna; Daca; 4 — Mãe; betonar; 5 — Famheit; 6 — Leitão; íman; 7 — Holanda; Ave; 8 - Elo; cabe; it; 9 - lo; mad; isco; 10 - Al; aéreos; 11 — Avivásseis.

#### Outras carências

Mas além da habitação há certamente mais carências em Silvalde. Quais são elas e que linhas de acção defendem para as ir combatendo?

R. C. - Nós pensamos que há necessidade absoluta em Silvalde da criação de um ensino pré-primário oficial, até porque isso poderá resolver alguns problemas aos trabalhadores que muitas vezes não sabem onde deixar os filhos quando vão trabalhar. Pretendemos por isso pedir e forçar os organismos oficiais para que o ensino pré-primário oficial seja criado.

Outro problema grave é o do saneamento básico, água e esgotos. Sabemos que é um problema de resolução difícil, mas isso não tira que nós trabalhemos no sentido de que o mais rapidamente possível venha a ser uma realidade. Ideias concretas temos também no que se refere a estradas, caminhos, etc., nomeadamente para acudir a zonas da freguesia mais carenciadas, como é o caso de Gulhe, a estrada que passa pelo Cisto, etc.

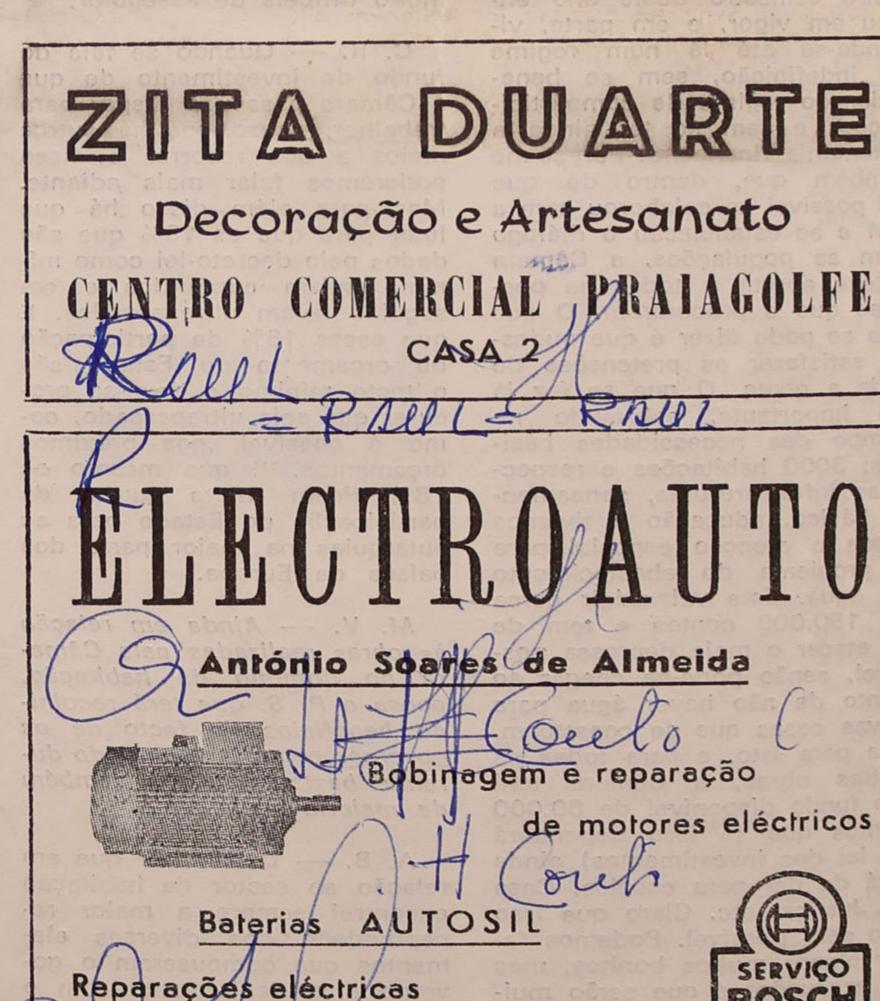
Outra questão importante que nos propomos defender é a construção de lavadouros públicos, principalmente na zona da Marinha, para que se acabe uma vez por todas a situação de as mulheres terem de ir lavar para a ponte debaixo do caminho de ferro. É certo que já lá há um lavadouro, fora de uso, e é preciso recuperá-lo, para o que talvez o melhor fosse garantir às pessoas daquela zona os materiais necessários e certamente que elas próprias procederiam ao seu arranjo, e ficariam assim até mais interessadas na sua utilização e conservação futura. Mas também noutras zonas de Silvalde, lá mais para cima, por exemplo

em Gulhe, há necessidade de davadouros.

Um outro aspecto que merece a nossa atenção é a falta de transportes nocturnos para a cidade, para o que se deveriam fançar mais carreiras, e ao mesmo tempo diligenciar no sentido da construção de abrigos para os passageiros. Além disso, e noutros aspectos, daremos também todo o apoio à Terceira Idade para a criação de um Centro, promover os clubes existentes e, se possível, construir um recinto próprio para a prática desportiva. Para além disso, preocupa-nos a questão da recolha do lixo, que continua por se fazer. Pretendemos fazer com que a Câmara nos ouça para que coloque contentores do lixo e que passe a ser feita a recolha. Defendemos também que deve ser revista a electrificação, principalmente no que diz respeito ao Bairro Piscatório, onde não é suficiente, e também na parte alta da freguesia onde a potência instalada não permite às pessoas ter a corrente de que necessitam em suas casas. Mais coisas haveria a referir, mas para já basta.

A.S.P. - Nós socialistas temos também a nossa distribuição neste campo das carências, dos quais o primeiro será o da habitação. Entendemos que há muito a fazer, embora alguma coisa se tenha já feito. Mas não vamos prometer o impossivel, que vamos fazer escolas, estradas, que vamos pôr luz a toda a gente, etc. Vamos, isso sim, trabalhar no sentido de tentar conseguir o que for possível. Defendermos também a criação do ensino pré-primário, bem como a construção de novas salas de aula.

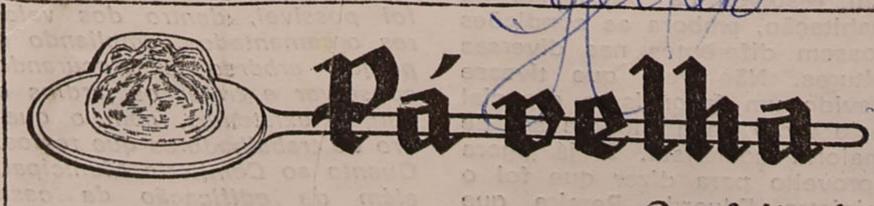
No campo do saneamento bá-



Rua 16 n. 791

em viaturas auto

ESPINHO - Telef. 921812 -



Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

## Or. M. Graca Proenta

SERVIÇO

BOSCH

Médica Assistente do Instituto Português de Oncologia

Consultório:

RUA 19 N.º 192 - 3.º - ESPINHO

Marcações e consultas depois das 17 horas

## C. A. E. retribui visita

Conforme anunciámos, deslocou-se no fim-de-semana de 25, à cidade espanhola da Corunha, uma delegação do Clube Académico de Espinho, em retribuição da visita feita pelo Sporting Ciudad a Espinho. No sábado, disputou-se o jogo de futebol entre as duas equipas, num campo próximo da cidade.

O C.A.E. jogou com A. Freitas; Fernando Maia, Feliciano e Lei; Hermínio, Nandito e Beto; Passos, Zé Augusto e Nino. Como suplentes estiveram Mini, Baptista, Alexandre, Pedro e Couto. A equipa espanhola venceu por 3-2 (golos espinhenses de Nino e Hermínio), mais o C.A.E. portou-se à alitura e poderia tier empatado se o árbitro não lhe tivesse negado um «penalty» no último minuto de jogo.

A parte desportiva, sucedeu-se o convívio entre as duas agremiações, tendo o CAE sido agraciado com um espectáculo de ballet e música e com uma recepção de honra na sede do Sportting Ciudad. O regresso verlificou-se no domingo e o ballanço desta viagem não pode deixar de ser considerado extremamente positivo.

#### ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócilos, no plieno dos seus direitos, para comparecerem na sede da Académica de Espinho, no próximo dia 14 de Dezembro de 1979, pelas 21 honas, a film de reuninem em Assembleia Geral com a seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 Apreciação e deliberação sobre uma proposta de aumento de quotas.
- 2 Apreciação e deliberação sobre a atribuição de Medalhas de Dedicação a alguns sócios.
- 3 Apreciação e deliberação sobre a atribuição de Medalha de Mérito Desportivo ao atleta Manuel Azevedo.
- 4 Apreciação e deliberação sobre uma proposta para anulação do voto de censura ao associado Amaro Milheiro.
- 5 Quaisquer outros assuntos de interesse para a Colectividade.

Se à hora marcada não se encontrar presente a maioria absoluta de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de associados.

> O Presidente da Assembleia Geral Major José Eduardo Gaioso H. Vaz

## SILVALDE

continuação da página 6

tido Socialista não são contra a Igreja, são mesmo na generalidade cristãos praticantes, como tal conhecidos na Igreja. Por isso, se ganharmos as eleições não iremos interferir nos assuntos da Igreja, antes procuraremos desenvolver a colaboração, tendo, por exemplo, como ideia um melhor aproveitamento do Salão Paroquial para fins culturais e para assistência médica, pondo assim aquele salão mais ao serviço da freguesia do que ele tem estado até hoje, embora lá se tenham já realizado algumas iniciativas. Acrescentaria ainda que oxalá após as eleições todos continuem dispostos a participar ac-

tivamente em beneficio da freguesia. Que sejamos todos capazes de transformar as palavras em acções.

R. C. - Pela nossa parte, estamos dispostos a trabalhar com qualquer pessoa que se interesse pelo progresso da freguesia e é para trabalhar que nos candidatamos e se formos eleitos lá estaremos para o que nos for exigido.

## MOIA

#### 3 MESES DE SUSPENSÃO

Concluído o inquérito aos incidentes que opuseram, num treino, Móila ao seu treinador Manuel José, a direcção do Sporting Clube de Espinho decidiu castigar o futebolista em três meses de suspensão, sendo-lhe contadas as várias semanas de suspensão preventiva. Conheceu assim o fim um caso lamentável e em que se chegou a aventar a hipótese de rescisão do contrato dada a gravidade da atitude irreflectida de Móia. De qualquer modo, não se pode deixar de considerar positiva a hipótese dada ao jogador de continuar a sua actividade profissional, que, de outro modo, ficaria totalmente impedida nesta temporada.

#### Hóquei em Patins

JUNIORES

Valadares, 1 - AAE, 2

JUVENIS

Valadares, 1 - AAE, 2

#### CAFÉ E RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares Serviço à lista Especializado em Casamentos e Baptizados Grande Variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152 ESPINHO

## O Recanto ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rue 12 n.º 593 - ESPINHO Telef. 923399

## Restaurante ONDA Snack-Bar

Aberto até às 4 horas da manhã JUNTO AO CASINO - TELEFONE 922526

de 1 de Outubro a 30 de Abril Encerra às Seg.-feiras para descanso do pessoal

## Mesa redonna - eleições para a Câmara

Havia um projecto, dinheiro já gasto, e teve de se andar para a frente com isso. E se não fosse a compartiicipação do Estado, esse dinheiro não tenia vindo para outra coisa. E é afinal uma ligação indispensável entre la parte de cima da linha e a pante de baixo. Basta ouvir os motoristas, as pessoas que têm de atravessar a linha, as dificuldades que têm de comunicar, tem havido casos do doentes ou feridos graves que morrem à espera na passagem de nível e que talvez pudessem ser salvos se fossem socorridos a tempo. É ainda o problema dos bombeiros que não podem

acorrer rapidamente a incêndios na parte de baixo. Aliás, o cruzamento a dois níveis é uma coisa que se faz em todo o lado, e só os acidentes mortais já chegam para as justificar. Não foi com efeito uma opção da Câmara, pois a ideia já estava lançada e foi o governo que pagou a grande parte da construção. Aliás, está integrado num plano geral turístico que inclui a ligação Espinho-Granja e foi aprovado por diversas estâncias governamentais. Só com todo o esquema de acessos previsto se avaliará totalmente o interesse do pontão.

R. C. - Nós pensamos que

as verbas devem ser dirigidas para a habitação, e dentro desta, para a habiltação dirigida às classes pobres. Nesse aspecto, insistimos no absurdo económico que constitui a construção do pontão e não concordamos com o sr. Bántollo quando considera essa questão com pacífica do ponto de vista administrativo, pois pensamos, e sabemos que houve nos governos provisórios quem também o pensasse, que esse dinheiro não se justifica face à premência de outras necessidades priori-

tárias.

continuação da página 6

#### TAÇA DE PORTUGAL

## SP. ESPINHO, 8 - AMIENSE, O

#### ...e ALVALADE na próxima eliminatória!

Não foi brilhante, nem precisava de o ter sido, a exibição dos espinhenses frente a uma equipa que nem na III Divisão parece poder assegurar a permanência. Foi tudo muito fácil, feito muito devagar, no jeito de quem espera que o adversário deixe cair os golos de maduros. E caíram, três na pri-

#### ANDEBOL

SENIORES MASCULINOS SCE, 32 - Póvoa, 21 JUNIORES MASCULINOS Atlântico, 15 — SCE, 20 JUVENIS MASCULINOS Littos, 3 — SCE, 33 INICIADOS MASCULINOS Gaia, 19 - SCE, 9

Belinha e Amândio. Foi em tudo um treino com vista ao Benfica de domingo, até no equipamento dos amienses, igual aos dos lisboetas. Mas afinal, perguntar-se-á se

meina pante e cinco na segun-

da, marcados por Reis e San-

tos (2 cada um), Vítor, Sobral,

valeria a pena muito mais esforço se o sorteio vai obrigar o Espinho a ir a Alvalade na próxima eliminatória. Enfim, «amienses» não pode ser sempre...

#### JUNIORES

Guarda, 0 - SCE, 0

#### **JUVENIS**

SCE, 0 — Valecambrense, 1

#### ATLETISMO

O espinhense Fernando Couto, do SCE, alcançou um excelente 4.º lugar na III - Matosinhos — Leça, na distância de 8.000 metros, ficando apenas a 30 s. do vencedor, o portista José Sena. Por equipas o Sp. Espinho obteve o 5.º lugar.

#### VOLEIBOL

SENIORES MASCULINOS F. C. Porto, 3 - SCE, 1 SENIORES FEMININOS Fluvial, 3 - AAE, 1 SCE, 3 - S. Tirso, 0 JUNIORES FEMININOS AAE, 0 - L. Carolina, 3

#### HÓQUEI EM CAMPO

TORNEIO INICIO - 1.º jornada Serzedo, 0 - AAE, 0

## O QUE PODE VER

SÁBADO, 8 ANDEBOL - Juvenis, SCE - Colégio dos Carvalhos, às 16 horas; juniores, SCE — Colégio dos Carvalhos, às 17 horas; HÓQUEI EM PATINS — Juniores, AAE - S. Cristovão, às 18,15 horas.

DOMINGO, 9

ANDEBOL - Iniciados, SCE - Cedro, às 9,30 horas; juvenis femininos, SCE - Colégio de Gaia, às 11,30 horas; FUTEBOL - SCE -Benfica, às 15 horas; Hó-QUEI EM PATINS - Infantis e iniciados, AAE - F. C. Porto, às 10 e 11 horas; VOLEIBOL - juniores femininos, AAE - CDUP, às 17,30 horas.

TERÇA-FEIRA, 11

HÓQUEI EM PATINS -Seniores, AAE - Relógios Invicta, às 21,30 horas.

## FIM DE SEMANA NO ALGARVE

Um êxito que já é tradição Em autopullman de luxo «Concorde»

DE 29 DE DEZEMBRO A 1 DE JANEIRO

## Sensacional «Réveillon»

Com ceia completa e variedades Circuito turístico no Algarve — Lugares limitados

PEÇA PROGRAMA NA

## Agência de Viagens e Turismo CONCORDE

AVEIRO - ESPINHO - ÁGUEDA - ILHAVO - PORTOMAR

## GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Reparações Mecânicas e Eléctricas Serviços especializados de Chapeiro e Pintura Alinhamento de direcções — Equilibrio de rodas Testes — Diagnósticos em todas as viaturas Agente dos pneus «FIRESTONE»

Lavagem automética - Reboque Permanente Angulo da Av. 24 e Rua 29 ESPINHO Telefs.: Oficina 921730 - Resid. 922097

# Mane Wina

## Perder em S. Bento... mas ganhar na Câmara!

A esquerda ganhou nas urnas para pender em São Bento. Esta uma primeina constattação que a matemática do «negócio dos números» nos permite tinar da longa maratona destas semanas de campanha concluída com ium dia de eleições em que a participação maciça e civilizada do povo português veio mais uma vez mostrar que estão criadas as condições para o efectivo exercício da democracia política em Portugal.

Só que os resultados obtidos nos deixam fundadas dúvidas se a essa democracia política poderemos esperar juntar a democracia social e económica que deverão ser seus acompanhantes indispensáveis, mas que duvidamos seriamente se assim será linterpretado por uma direita que, agora entusiasmada pelo apoio popular significattivo, se prepara para ascender ao poder durante dez meses. A maior dúvida reside em saber quanto tempo demorarão muitos dos que nela agora votaram até descobrir que patrão e operárilo, privillegiado e desfavorecido, explorado e explorador não se podem identificar numa mesma força que não deixará de revelar mais claramente, na práttica da governação diária, os interesses que de facto defende. E mesmo que vá tentando encobrir as verdadeiras linhas com que se cose, na expectativa de llevar a novo engano dentro de dez meses; mesmo que à ânsia antiga de «mudança», a mudança que destrua Abril, tenham que estrategicamente hipocritamente, sobrepôr a aparência da concertação e do exercício democrático do poder; mesmo que durante o tempo indispensável para garantir a reafirmação do poder para os anos oitenta se vejam forçados a cobrir a realidade da sua opressão com a máscara afável da «abertura», não faltarão as ocasiões para lhe descobriir lo vierdadeiro rosto de lobo sob as aparências de cordeiro.

E a provar que assim pode ser, temos dentro de duas semanas a possibilidade de mostrar a essa dineita que se as campanhas nacionais e bem trabalhadas ainda podem levar ao engano, já a nível da terna, da freguesia, do concelho, se torna bem mais difícil mostrar o que se não é. Na próxima semana vamos eleger os nossos representantes para os órgãos de poder local. A confirmar-se a tendência de voto em Espinho, com uma maioria folgada das forças de esquenda, não podem restar dúvidas de que os símbolos locais da «mudança» às arrecuas para o passado sairão derrotados e continuarão em minoria. Que ninguém se illuda: dar a maionia à direita em Espinho seria vermos novamente a mandar nos destinos da nossa terra los graindes interesses económicos que estão à espera do momento em que poderão novamente impôr os pontos de vista egoísta que os órgãos democráticos até agora lhes têm recusado. Há grandes interesses económicos ligados à exploração da zona de jogo, ao desenvolvimento industrial e urbano de Espinho, à própria existência de parques de campismo ou zonas verdes que com uma Câmara ou uma Assembleia Municipal mais dóceis faziam sentir todo o seu peso. Um peso que se abateria em cheio sobre as legitimas expectativas da esmagadora maioria da população do concelho, a quem um casino com a melhor bolite da Península nada diz mas que sabe bem distinguir entre as «casas socialis» a oito contos que os beneméritos nos querem fazer pagar e as vendadeiras rendas sociais a que têm direito. E que está também perfeitamente ciente de que o trabalho já realizado pelas forças políticas maioritárias nos órgãos de poder local municipais são a melhor garantia de que têm como meta fundamental a concretização da resolução dos verdadeiros problemas de Espinho e da sua gente.

MERO A 1 DE JAMEIRO

achaimil aorsaud -- evrapiA

NASCENTE -

Quinta-feira, 6

- CINECLUBE

às 21,30 horas

no Salão da Piscina

KGUEDA - ILHAVO - PORTOMAR

### PREVISOES RESULTADOS E

Com mais 4.751 do que nas eleições para a Câmara de 1976, que vieram mais da diminuição de abstenção do que dos novos inscritos, poder-se-la espenar uma inflexão significativa do eleitorado num ou noutro sentido. No entanto, não surgiu nenhuma alteração significativa às tendências vindas das eleições já reallizadas.

Assim, a A.D. voltou, como o C.D.S. e o P.P.D. em 1976, a ser maioritária na freguesia de Espinho e, mais ligeiramente Anta e Guetim, com recuos em relação lao P. S., lenguanto que este manteve majorias em Paramos e, sobretudo em Silvalde, freguesia onde a A.D. registou a sua maior derrotta. Quanto à A.P.U. terá razões para estar muito satisfeita, pois foi a única força política que aumentou a sua percentagem de eleitorado em todas as freguesias. A nível do concelho, pode-se dizer que os novos votantes desviaram a votação ligeiramente para a direita (0,9%), em percentagem menor do que muittos poderiam esperar. Quanto aos pantidos menos representativos, registaram-se votações muito pequenas, dando-se o caso, único, de a U.D.P. ter tido menos votos do que os GDUP's em Dezembro de 1976.

PREVISÕES PARA A C. M. E A A. M.

Em face dos resultados a níveis concelhio, é de admittir que o facto de o P.S.D, e o C.D.S. concorneram em conjunto lhes possa dar a presidência da Câmara por uma maiorila de mais de mil votos. No entanto, e dado o prestígilo que Antur Bántollo granjeou com o seu trabalho na Câmara, não é de excluir que a voltação possa virar a seu favoir.

Mais cento parece ser a possibilidade de - A.D. mesmo que tenha a presidência da Câmara, ficar em minoria nos dois óngãos municipals. Os resultados do dia 2, a repetirem-se no dia 16, apolitam de facto para a presença de 3 veneadores da A.D., 3 do P.S. e 1 da A.P.U. Quanto à Assembleia Municipal, uma repetição da votação daria também minoria para a A.D.: 16 elementos, contra 14 do P.S. e 5 da A.P.U.

E NAS FREGUESIAS ?

As votações nas freguesias para as suas próprias assembleias e juntas serão com certeza linfluenciadas pela personallidade dos candidatos e isso poderá alterar basitante os resultados. No entanto, cremos que será em Guetim que, como em 1976, os resultados serão bastante diferentes dos registados para a Câmara e Assembleia Municipal, Em Guetim, tudo o indica, a CEIFG repetirá a sua vitórlia.

Nas outras freguesias, temo--nos de remeter ,para já, aos nesultados de domingo. Nesse caso teríamos a A.D. com a presidência da Junta de Frequesia de Espinho e maioria absoluta na Assembleia: 11 elementos, contra 5 do P.S. e 3 da A.P.U. Ainda uma outra presidência para a A.D. em Anta, mas minoria na Assembleia 6 da A.D., 5 do P.S. e 2 da A.P.U.

Em Paramos e Silvalde a presidência irá, segundo o mesmo raciocínio, para o P.S. Este terá mailoria em Paramos (6 P.S., 2 A.P.U. e 5 A.D.) e maioria absoluta em Silvalde: 8 P.S., 2 A.P.U. e 3 A.D.

Se juntarmos os presidentes aos restantes da A. Municipal, teremos o seguinte espectro: 18 A.D., 16 P.S., 5 A.P.U. B 1 CEIFG.

Vamos ver até que ponto se confirmarão estas previsões.

## No domingo à tarde

9.797 cidadãos votaram (ou pelo menos esitavam inscrittos nos cadernos eleitorais) na nossa cidade. No domingo passado, a grande mailonia destes eleitores exerceram o seu direitto de voto. Numa nonda que, nesse dila à tarde, fizemos por algumas secções de voto de Espinho, em conversa com elementos das mesas chegámos a algumas conclusões: A afluência foi grande, tal

como em todo o País. Tudo decorreu bem, sem casois a salientar, especialmente no que respeita a distúrbios que, fellizmente, primaram pela ausência.

Houve como que um fluxo contínuo, sem as oscillações verificaldais nais anteriores eleições.

Se aliguns pequenos problemas houve, prenderam-se unicamente com a falta de identificação de alguns eleitorres. Problemas que foram. rapidamente resolvidos e que aité iniem são de estranhar se atendermos a que a própria Eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo se apresentou na sua Secção de Voto, sem o Bilhete de Identidade...

Concretamente na secção n.º 8, houve ligeiros problemas causados, ao que nos disse um elemento dessa mesa, por algum atraso no envio dos votos por correspondência.

Nalgumas mesas de voto vimos o trabalho louvável dos Bombeiros Voluntários Esplinhenses que transportaram até aí várilas pessoas que, por motivo de doença, não se poderiam deslocar pelos seus próprios meios.

Também nos apercebemos de alguns casos de menor esclarecimento no acto de votair ,aliguns delles, resolvidos através de meios menos curiais. Mas, isso é outra história...

Finalmente, houve disparidades na afixação de alguns resultados de algumas secções. Se, por exemplo, a secção 5 afixou os resultados por volta das 19,50, as secções 11 e 12, fizeram-no quando já passava muito das 21 horas. Métodos de trabalho...

Cidadão Portugal — votou!

## PALAVRAS ... PARA QUÊ?

a solves

Durante as comemorações militares do 25 de Novembro, em Estremoz, o Generail Ramalho Eanes, a dado passo do seu discurso afirmou que «as Forças Armadas estão ao serviço da li-

bendade e da democracia». Acrescentamos nós que essa «liberdade e democracia, das quais as F. A. são, no dizer do Presidente da República, garantes, foram conquistadas no 25 de Abril de 1974.

25 de Abril que teve como, digamos, símbolo sonoro, o «Grândola, vila morena» que toda a gente cantava nas ruas, nos dias seguintes ao tão esquecido (por alguns) 25 de Abril.

Ora, num país como o nosso que, efectivamente recupera a sua liberdade e dignidade nessa data, assistimos a actuações por parte de alguns elementos dessas mesmas F. A. que o seu Chefe Supremo diz estarem ao serviço da liberdade e da democracia, que deixam no mínimo, muito a desejar. Senão, vejamos:

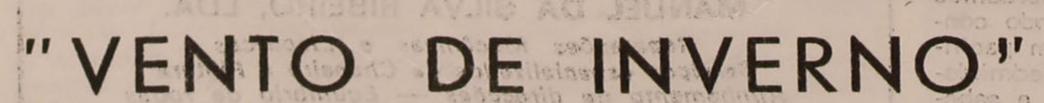
Na passada semana, durainte las comiemorações do Dia da Unidade do Regimento de Infantaria de Abrantes, um oficial desse Regimente, que fez parte do MFA (lembram-se?), que antes do 25 de Abril tinha sido deportado para os Açores, por envolvimento no Movimento dos Capitães, e que depois foi Chefe de Gabinete do Major Vasco Lourenço, durante essas comemorações, dizíamos, e no decorrer de uma festa, pediu ao conjunto musical militar que aí actuava, esta coisa muito simples: «Toquem o «Grandola»! Sim, senhor! O «Grandola» é o símbolo desse acto digno e corajoso tomado pelas Forças Armadas Portuguesas ao derrubar o fascismo !»

Mas, hoje, quase seis anos depois de Abril, a reacção ao simples pedido desse oficial, desse Capitão de Abnil, foi esta — 3 DIAS DE PRISÃO, por ordem do comandante da unidade I Palavras... para quê ?

É um comandante duma unidade do Exército Português, para quem o 25 de Abril deve ter sido muito

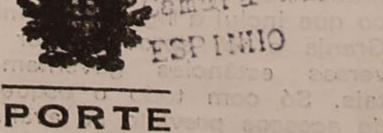
incomodativo...

mento, o capitão Carlos Cle-



MIKLÓS JANKSÓ

«Muitos críticos afirmaram que os seus filmes são desprovidos de esperança, pessimistas, mas penso que eles podem ajudar um pouco as pessoas a conhecer me-Ihor a violência da humanidade e a transformar o mundo». M. Janksó



PAGO